

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL COM E SEM MANIFESTAÇÕES EXTRAINTestinaIS

Autor(res)

Carlos Henrique Marques Dos Santos

Wedsny Silva Santos De Paula

Amanda Nunes Da Cunha Maia

Luana Ferreira Gonsales Soares

Mariana Araujo Nunes Viana

Monique Bastos Rodrigues

Karine Kayamoto

Anais da Banca de Qualificação de

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição Resultados dos Trabalhos de

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Resumo

Conclusão do Módulo de Habilidades Gerais

Estabilidade dos Anais do Curso de Medicina Anhanguera Uniderp demonstrando a excelência acadêmica dos alunos.

No século XXI, observa-se um aumento na prevalência das Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), como a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU). Estas condições crônicas inflamatórias do trato gastrointestinal estão associadas a fatores ambientais, imunológicos e infecciosos, que resultam em sintomas como dor abdominal, diarreia, fadiga, perda de peso e hematoquezia. Além disso, as DII apresentam manifestações extraintestinais (MEI), incluindo repercussões reumatológicas, dermatológicas, oftalmológicas e hepatobiliares. O objetivo deste estudo foi comparar a prevalência das MEI entre pacientes com DII, identificar as principais manifestações e correlacioná-las com os tipos de DII, além de investigar associações com dados demográficos. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado na análise de 265 prontuários médicos de pacientes atendidos no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul e no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian entre 2013 e 2023. Os dados foram analisados pelo teste do qui-quadrado, com correção de Bonferroni. Os resultados indicaram que a RCU é mais prevalente entre indivíduos de 21 a 60 anos, enquanto a DC predomina em pacientes acima de 60 anos. A DC é mais comum em mulheres, enquanto a RCU predomina em homens. Manifestações reumatológicas foram mais frequentes na DC, sem associações significativas com outras MEI. Medicamentos biológicos e imunossupressores foram mais usados na DC, enquanto os salicilatos predominaram na RCU. Conclui-se que a prevalência de manifestações reumatológicas é uma característica marcante em ambas as DII, destacando a necessidade de abordagens multidisciplinares para manejo adequado dessas condições.

